

Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Botânica)

## PLANO DE ENSINO

### DISCIPLINA

**NOME:** Botânica de Campo

**NÚMERO DE CRÉDITOS:** 4

**DISTRIBUIÇÃO:** Teórica : 4 Prática: 48 Teórico-Prática: 8

**CARGA HORÁRIA:** 60 horas/aula

**Seminários:** \_\_\_\_\_ horas **Outras:** \_\_\_\_ horas

**NÍVEL:** ( X ) Mestrado ( ) Obrigatória ( ) Área de Concentração  
( X ) Doutorado ( X ) Optativa ( X ) Domínio Conexo

**DEPARTAMENTO:** Botânica

### DOCENTE(S)

**RESPONSÁVEL:** Osmar Cavassan

### PERÍODO DE OFERECIMENTO

**ANO PAR:** ( ) 1º SEMESTRE

( ) 2º SEMESTRE

**ANO IMPAR:** ( ) 1º SEMESTRE

( X ) 2º SEMESTRE

**OBJETIVOS DA DISCIPLINA:** (definição resumida dos objetivos, face ao contexto do Curso de Pós-Graduação)

Desenvolver em campo atividades de reconhecimento dos principais tipos de vegetação terrestre;  
reconhecer os principais grupos botânicos quanto à formas de vida e táxons;  
identificar interações ecológicas nos ecossistemas visitados.

**METODOLOGIA DE ENSINO:** (informar resumidamente como será desenvolvido o programa, especificando os recursos didáticos a serem empregados nas aulas)

As primeiras quatro horas teóricas serão dedicadas a elaboração de roteiros de aula prática e apresentação da bibliografia a ser utilizada na disciplina.

As atividades práticas serão desenvolvidas durante viagem de estudos partindo-se de Botucatu, com paradas em região com cerrado na proximidade desta cidade. Chega-se a Campos do Jordão, SP, onde serão desenvolvidas atividades em mata ombrófila mista e campos de altitude. As atividades terão seqüência no Núcleo Picinguaba do Parque Estadual da Serra do Mar em Ubatuba, SP, com atividades práticas em mata ombrófila densa de encosta da Serra do Mar, restinga e mangue.

As 8 últimas aulas serão realizadas em Botucatu com a apresentação e discussão do relatório referente às atividades práticas e avaliação.

**CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM** (descrever os instrumentos de avaliação que serão utilizados, com os critérios para obtenção do resultado final)

Participação durante aulas práticas e apresentação do relatório X 0,3;

-apresentação de um resumo sobre um tema discutido durante o curso, para apresentação em congresso X 0,7;

Nota :  $\frac{\text{Relatório} \times 0,3 + \text{resumo} \times 0,7}{10}$

8 – 10 = A

6 - 7,9= B

4 - 5,9= C

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO** (descrever os assuntos a serem abordados, com as subdivisões necessárias, apresentando o programa teórico e prático)

## 1 Vegetação do estado de São Paulo

### 1.1 Cerrado

### 1.2 Mata estacional semidecídua

### 1.3 Mata ombrófila densa

### 1.4 Mata ombrófila mista

### 1.5 Restinga

### 1.6 Mangue

### 1.7 Campos de altitude

## 2 Caracterização de uma vegetação

### 2.1 Quanto ao estágio serial

### 2.2 Quanto às formas de vida

### 2.3 Quanto aos principais táxons presentes

## 3 Descrição das interações ecológicas observadas nos ecossistemas visitados.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, A.A.J.F., MARTINS, F.R., TAMASHIRO, J.Y. & SHEPHERD, G.J. 1999. How rich is the flora of Brazilian cerrado? *Annals of the Missouri Botanical Garden*.86 (1): 192-224.

CAVASSAN, O. 2002. O cerrado do estado de São Paulo. *In* Eugen Warming e o cerrado brasileiro: um século depois (A.L. Klein org.). Editora UNESP, Imprensa Oficial do Estado, São Paulo. P. 93-106.

CAVASSAN, O., CESAR, O., MARTINS, F.R. 1984. Fitossociologia da vegetação arbórea da Reserva Estadual de Bauru, estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Botânica* 7(2): 91-106.

CRAWLEY, M. J. *Plant Ecology*. Blackwell, 1997.

DURIGAN, G., FRANCO, G.A.D.C. & SIQUEIRA, M.F. 2004. A vegetação dos remanescentes de cerrado no estado de São Paulo. *In* Viabilidade de conservação dos remanescentes de cerrado no estado de São Paulo (M.D. Bitencourt & R.R. Mendonça eds.). Annablume, São Paulo, p. 29-56.

KRONKA, F.J.N., NALON, M.A., BAITELLO, J.B., MATSUKUMA, C.K., PAVÃO, M., YWANE, M.S.S., LIMA, L.M.P.R., KANASHIRO, M.M., BARRADAS, A.M.F., BORGIO, S.C. 2003. Levantamento da vegetação natural e caracterização de uso do solo no estado de São Paulo. *In* Anais do Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto. INPE, Belo Horizonte, MG p. 2779-2785.

LORENZI, H. 2002. Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Instituto Plantarum, Nova Odessa, SP.

RESOLUÇÃO SMA 48. Lista oficial das espécies da flora do estado de São Paulo ameaçadas de extinção. Diário Oficial do estado de São Paulo – Meio Ambiente, São Paulo, 22 de setembro de 2004.

RIBEIRO, J.F. & WALTER, B.M.T. 1998. Fitofisionomias do bioma cerrado. *In*. Cerrado: ambiente e flora (S.M. Sano & S.P. Almeida, eds.) Planaltina: EMBRAPA. p.89-152.

RODRIGUES, R.R. 2000. Uma discussão nomenclatural das formações ciliares. *In* Matas ciliares: conservação e recuperação (R.R. Rodrigues, H. F. Leitão-Filho, eds.). Edusp/Fapesp, São Paulo, p. 91-99.



SOUZA, V.C. & LORENZI, H. 2005. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. Plantarum, Nova Odessa.

VELOSO, H.P. 1992. Sistema fitogeográfico. *In* Manual técnico da vegetação brasileira. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. p. 9-38.

VELOSO, H.P., RANGEL FILHO, A.L.R. & LIMA, J.C.A. 1991. Classificação da Vegetação Brasileira Adaptada a um Sistema Universal. IBGE, Rio de Janeiro.

**EMENTA PROGRAMÁTICA** (resumo do conteúdo programático - cerca de 30 palavras organizado de forma que não prejudique a compreensão global do conteúdo, com o uso dos termos técnicos e científicos adequados)

Caracterização *in loco* dos principais tipos de vegetação nativa presentes no estado de São Paulo, considerando-se a fisionomia e estrutura da vegetação, formas de vida, táxons característicos, estágio serial e interações ecológicas.

Botucatu, \_14\_ de \_\_novembro\_\_\_\_ de \_2008

Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof(a).Dr(a). \_Osmar Cavassan\_\_\_\_\_

Professor(a) Responsável

Aprovado pelo Conselho de Área  
em reunião de \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Coordenador(a)